

I- Enfoque do trabalho: O autor é keynesiano, isto é, sua orientação é no sentido capitalista. Daí, suas conclusões serão otimistas, considerando a migração como uma consequência da industrialização. A taxa de sacrifício humano das migrações trazem, para ele, compensações válidas, como: aumento de mecanização da agricultura, elevação do padrão de vida, mesmo nos meios rurais.

II- Pontos não abordados:

- a) desequilíbrio de adaptação do migrante ao novo habitat. (clima)
- b) supermortalidade masculina provocada pela urbanização.
- c) problema de adaptação social do migrante.

III- Dados demográficos:

1940 - pop. rural = 68,6% da pop. total

1950 - pop. rural = 63,8% da pop. total

Entre 1940 e 1950 o crescimento da pop. rural foi de 17,2%, ao passo que a pop. total cresceu 26%.

Quanto às regiões geoeconômicas:

1) Sudeste- 1940= 60,5% No E. SPaulo, em 1940, 44,1%, aumentando em 1950= 52,1% 1950.

Minas tem, em 50, 70% de pop. rural.

O crescimento da pop. rural é sempre inferior ao da pop. total.

2) Norte- 1940= 72,3% acréscimo total= 26,1%
1950= 68,5% rural= - de 20%

3) Nordeste- 1940= 76,6% crescimento total= 24,5%
1950= 73,6% rural= 19,7%

Na Bahia é de 74,1%

Obs. A fuga do campo não é, nessa região, para as suas cidades, mas para cidades de outras regiões.

4) Centro-Oeste 1940= 78,5% crescimento total= 20,8%
1950= 75% rural= 13,4%

5) Sul- 1940= 72,3% crescimento o total é mais fraco que
1950= 70,1% o rural.

Obs. O estado do Paraná é o único que teve um crescimento igual da pop. total e da rural, fato devido ao café.

IV- Causas da desruralização:

- II** 1) progresso técnico na agricultura
 - a- racionalização das culturas
 - b- mecanização
- 2) aumento natural da pop. rural
 - a- elevada taxa de natalidade
 - b- redução da taxa de mortalidade

Críticas: 1) O progresso técnico realiza-se, com efeito, mas nas regiões Sul e Sudeste. É interessante observar que o simples arado é considerado mecanização. Em 1950 não existe um único arado em Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e Esp. Santo. Daí, ser coerente a afirmação de que nas regiões Sul e Sudeste a deruralização é consequência da mecanização **x**. Mas as outras regiões, que também apresentam o problema são ignoradas.

Quanto à racionalização, não entende por isso uma melhor divisão do trabalho, mas sim o emprêgo de adubos, etc. É a racionalização para obter lucro, não melhores condições humanas.

2) Quanto à natalidade e mortalidade, suas afirmações são completamente furadas. Tem dados sobre a natalidade, elevada, mas sobre a mortalidade não tem, apenassobre o Estado de SP., onde ela diminui sensivelmente. Conclui então que a mortalidade, no Brasil todo, tem a diminuir, o que é falso.